

O Livro de Joel e a Igreja Adventista do Sétimo Dia Laodiceana - Número Nove

Jeff Pippenger

2025-12-11

Número Nove

Cheguei, nesta introdução ao livro de Joel, ao ponto de resumir brevemente alguns dos pontos dos primeiros oito artigos e de identificar o que devemos esperar do livro de Joel agora que o abordamos mais diretamente e, claro, o que isso tem a ver com as batalhas de Ráfia e Pânio em Daniel 11:11-16?

Temos dado ênfase ao cântico da vinha, pois "experiência" é representada por um "cântico" profeticamente. Uma das características dos cento e quarenta e quatro mil é que eles cantam o cântico de Moisés e do Cordeiro, o que é simplesmente a maneira de João de representar o cântico da vinha de Isaías. Todo profeta maior começa seus livros com condenações contra Israel por sua rebelião, ou poderíamos dizer que todo profeta maior primeiro canta o cântico da vinha. Sustento que o cântico da vinha de Joel, no capítulo um, é uma das revelações mais importantes sobre o cântico da vinha. Não posso dizer se estou certo ou não, mas a razão dessa minha convicção é que as conexões proféticas que estão simbolicamente representadas no livro de Joel parecem ser uma chave, ou talvez um eixo para vários raios. O testemunho de Joel não apenas se conecta com as outras linhas paralelas, mas parece estabelecer um ponto de referência, especialmente por meio do simbolismo da destruição da vinha no capítulo um, e dos dois capítulos seguintes identificando tanto o tempo de prova da imagem da besta nos Estados Unidos como também o tempo de prova da imagem da besta para o mundo. E tudo isso está situado no contexto de uma vinha, e uma vinha não é uma vinha viva se não recebe chuva.

Também temos dado ênfase ao período profético que é representado pelo símbolo de "até quando?" Senti a necessidade de nos lembrar desse princípio previamente estabelecido sobre o "até quando" para dar ênfase à "pedra de remate" que foi e também é o fundamento e a pedra angular. O desenvolvimento final e completo da mensagem do Clamor da Meia-Noite que agora está em andamento é a "pedra de remate". Com base nos fundamentos, essa pedra de remate consiste nas joias de Miller, brilhando dez vezes mais do que no princípio.

Com base nas "obras maravilhosas" de Deus, o coroamento é quando Seu povo passa de uma experiência de Laodiceia para uma experiência de Filadélfia, o que é quando esse povo se torna o oitavo que é dos sete e também quando transita da igreja militante para a igreja triunfante. Essa transição é o coroamento. A transição se realiza quando o povo de Deus ouve e vê a mensagem do "coroamento" e ela é maravilhosa aos seus olhos. A mensagem do "coroamento" é o clímax, pois reúne todas as verdades simbólicas relativas ao "coroamento". A mensagem dos "sete tempos" foi a pedra fundamental de Miller, e haveria de ser o coroamento milerita. O Pentecostes foi o coroamento do período pentecostal, assim como o Clamor da Meia-Noite foi o coroamento do movimento milerita do primeiro e do segundo anjo.

Como o clímax ou coroamento do período de 46 anos em que Cristo construiu o templo milerita do primeiro e do segundo anjo, o coroamento se tornaria a pedra fundamental da obra de Cristo de edificar o templo dos cento e quarenta e quatro mil. Essa pedra fundamental foi estabelecida em 1844 como a luz para iluminar o caminho para o céu e, por essa razão, o povo de Deus no fim do mundo deve retornar às "veredas antigas" a fim de encontrar descanso. Se e quando retornarem à história pioneira dos mileritas, descobrem que a mensagem do Clamor da Meia-noite foi o clímax da história fundamental. O Clamor da Meia-noite foi uma manifestação do derramamento do Espírito Santo. Quando uma alma retorna às "veredas antigas" e encontra a "luz brilhante" que foi colocada no início ou ponto fundamental do caminho, ela encontra o Clamor da Meia-noite, que Jeremias identifica como "descanso".

“Tinham uma luz brilhante posta atrás deles, no início do caminho, a qual um anjo me disse ser o ‘clamor da meia-noite’. Esta luz resplandecia ao longo de todo o caminho e iluminava os seus pés, para que não tropeçassem.

Se mantivessem os olhos fixos em Jesus, que estava logo diante deles, conduzindo-os à cidade, estavam seguros. Mas logo alguns se cansaram e disseram que a cidade ficava muito distante, e que esperavam já ter entrado nela. Então Jesus os animava, erguendo Seu glorioso braço direito, e de Seu braço saía uma luz que ondulava sobre o grupo adventista, e eles bradavam: 'Aleluia!' Outros, imprudentemente, negaram a luz que ficara atrás deles e disseram que não fora Deus quem os conduzira até tão longe. A luz atrás deles se apagou, deixando seus pés em completa escuridão, e eles tropeçaram e perderam de vista o alvo e a Jesus, e caíram do caminho para o mundo escuro e ímpio abaixo. Experiência Cristã e Ensinos de Ellen G. White, 57.

A pedra de coroamento da história milerita é a pedra fundamental para a história dos cento e quarenta e quatro mil. Desde o início dos três anjos em 1798 até que a igreja triunfante seja erguida, em cumprimento da purificação do santuário, na lei dominical, o caminho é iluminado pela mensagem do Clamor da Meia-Noite, pois a parábola é sobre o Adventismo e sobre como Deus suscita um povo para refletir perfeitamente o Seu caráter, à medida que o tempo de graça para a humanidade se encerra durante a crise da lei dominical.

No caminho, Jesus está guiando e Ele continua a iluminá-lo ao erguer Seu glorioso braço direito. Há, portanto, uma luz brilhante no início do caminho e uma luz brilhante que conduz ao fim do caminho. Jesus, como o Alfa e o Ômega, ilustra o fim com o princípio; assim, a luz em ambas as extremidades do caminho é a mensagem do Clamor da Meia-Noite.

O primeiro anjo chegou em 1798 e anunciou que a hora do Seu juízo havia chegado, "Dizendo ... é chegada a hora do seu juízo." A hora do juízo chegou em 1798 e, quando começou, iniciou-se o casamento entre Cristo e Sua nova noiva — o adventismo milerita filadelfiano. Cristo haveria de casar-se em 22 de outubro de 1844 e, de 1798 a 1844, a noiva foi preparada. A noiva era filadelfiana, pois não havia condenação sobre a noiva de Cristo, porque ela se preparou — era pura. O anúncio do juízo é o anúncio do casamento que teve início em 1798 e chegou ao fim em 1844.

A luz fundamental e a luz de coroamento do movimento milerita foi a mensagem que anunciava o casamento - a mensagem do Clamor da Meia-noite. O Clamor da Meia-noite foi a fundação e o coroamento da história do primeiro e do segundo anjo, assim como da história milerita; e o coroamento da história milerita é a pedra fundamental da história dos cento e quarenta e quatro mil, além de ser também o coroamento. A construção do templo é concluída quando a pedra de coroamento é colocada, e o trabalho de colocar essa pedra final "maravilhosa" começou em julho de 2023.

Há vários cumprimentos proféticos que comporão o coroamento, mas o coroamento também representa o clímax de uma mensagem. O Pentecostes foi o coroamento da mensagem do período pentecostal, assim como a luz dos “sete tempos” que veio pela pena de Hiram Edson em 1856 era o coroamento pretendido da mensagem de Miller, pois a primeira verdade fundamental que Miller descobriu consistiu nos “sete tempos”. Em 1856, rejeitar a nova luz da verdade do coroamento equivalia a escolher morrer no deserto de Laodiceia, como o antigo Israel fizera ao longo de um período de quarenta anos. Isso identifica julho de 2023 como 1856, o ponto de virada de Filadélfia para Laodiceia na história milerita e a reversão de Laodiceia para Filadélfia na história dos cento e quarenta e quatro mil. Cristo não se casou com uma mulher impura em 1844, pois ela era filadelfiana e Ele se casará com uma noiva de Filadélfia na lei dominical. Mas primeiro ela precisa preparar-se. Você está pronto?

Não temais, pequeno rebanho; pois é do agrado de vosso Pai dar-vos o reino. Lucas 12:32.

Em 22 de outubro de 1844, o Senhor casou-se com a noiva que ele havia preparado para segui-lo na história do terceiro anjo e em tudo o que o terceiro anjo representa, mas, em 1863, a história do terceiro anjo foi desviada para o deserto de Laodiceia. A história de 1844 até 1863 representa o período do terceiro anjo, fornecendo, assim, uma ilustração das virgens insensatas no período do selamento dos cento e quarenta e quatro mil. As virgens são trigo e joio que estão sendo separados por mensagens tipificadas por anjos, pois são os anjos que executam a obra de separação.

Então vi o terceiro anjo. Disse o anjo que me acompanhava: 'Temível é a sua obra. Terrível é a sua missão. Ele é o anjo que deve separar o trigo do joio e selar, ou atar, o trigo para o celeiro celestial. Estas coisas devem absorver toda a mente, toda a atenção.' Primeiros Escritos, 119.

As três mensagens angélicas de Apocalipse catorze são a mensagem da chuva serôdia que divide e une as duas classes.

"A João foram reveladas cenas de profundo e emocionante interesse na experiência da igreja. Ele viu a posição, os perigos, os conflitos e a libertação final do povo de Deus. Ele registra as mensagens finais que hão de amadurecer a seara da Terra, seja como molhos para o celeiro celestial, seja como feixes de lenha para os fogos da destruição. Assuntos de vasta importância lhe foram revelados, especialmente para a última igreja, para que os que se voltassem do erro para a verdade fossem instruídos acerca dos perigos e conflitos que têm diante de si. Ninguém precisa estar em trevas quanto ao que está para vir sobre a Terra." O Grande Conflito, 341.

São "palavras da verdade" que, nesta geração, são "as mensagens finais que hão de amadurecer a colheita" e que separam as duas classes. Esse trabalho é também o trabalho do "homem da

vassoura" do sonho de Miller.

“A pá está em Sua mão, e Ele limpará completamente a Sua eira, e recolherá o Seu trigo no celeiro.’ Mateus 3:12. Esta foi uma das ocasiões de purificação. Pelas palavras da verdade, a palha estava sendo separada do trigo. Porque eram demasiado vaidosos e cheios de justiça própria para receber a repreensão, demasiado amantes do mundo para aceitar uma vida de humildade, muitos se afastaram de Jesus. Muitos ainda estão fazendo a mesma coisa. As almas são hoje provadas como o foram aqueles discípulos na sinagoga de Cafarnaum. Quando a verdade é aplicada ao coração, veem que sua vida não está em conformidade com a vontade de Deus. Veem a necessidade de uma transformação completa em si mesmos; mas não estão dispostos a empreender essa obra de abnegação. Por isso se iram quando seus pecados são revelados. Afastam-se ofendidos, assim como os discípulos deixaram Jesus, murmurando: ‘Duro é este discurso; quem o pode ouvir?’” O Desejado de Todas as Nações, 392.

A partir do Grande Desapontamento de 1844, os marcos e acontecimentos até 1863 representam a história de 11 de setembro até a lei dominical. Por que 1844 é 11 de setembro, você pergunta?

Os escritos da Irmã White são claros ao afirmar que o terceiro anjo chegou em 22 de outubro de 1844, mas também chegou em 1888, o que tipifica 11 de setembro. Mais importante ainda, todos os profetas isolam a própria história de 11 de setembro até a lei dominical; portanto, não é o testemunho de duas ou três testemunhas, mas sim o testemunho unido de todas as testemunhas da Palavra de Deus de que o período que vai de 11 de setembro até a lei dominical é aquele em que “o efeito de toda visão” se cumpre.

A história da chegada e da conclusão do terceiro anjo foi de 1844 a 1863 e representa o período das obras maravilhosas de Deus de 9/11 até a lei dominical. Essa história também é representada por 1840 a 1844, e nessa linha 1840 é o alfa e 1844 o ômega. Na linha de 1844 a 1863, 1844 é o alfa e 1863 é o ômega. 1844 é tanto alfa quanto ômega.

A cruz se alinha com 1844, e o Alfa e o Ômega derramou Seu sangue na cruz. A partir de 11 de setembro (1840), encontramos Apocalipse 10 apresentando a história que começa com João comendo o livrinho em 1840 e depois a decepção em seu estômago em 1844. O comer é o início; o estômago marca o fim. O último versículo do capítulo dez representa a história sendo repetida na história dos cento e quarenta e quatro mil.

E tomei da mão do anjo o livrinho, e comi-o; e era na minha boca doce como mel; e, logo que o comi, o meu ventre ficou amargo. E disse-me: Importa que profetizes outra vez diante de muitos povos, e nações, e línguas, e reis. Apocalipse 10:10, 11.

Apocalipse capítulo dez e Habacuque capítulo dois representam dois capítulos que dão testemunho do período profético de 1840 até 1844. A história de 1844 até 1863 começa em um marco de desapontamento, seguido por uma dispersão que é seguida por um ajuntamento. Nesse período, a história profética das duas tábuas de Habacuque se conclui quando a segunda tábua foi impressa em 1849 e publicada no exterior em 1850. O período das tábuas de Habacuque estendeu-se desde maio de 1842, quando a tábua de 1843 foi publicada, e o período profético terminou onde começou, com a publicação de uma das duas tábuas de Habacuque. A tábua de 1843 é o alfa e a

tábua de 1850 é o ômega.

Em 1856, Hiram Edson escreveu uma série de artigos que levaram a compreensão de William Miller sobre os "sete tempos" a um novo nível. A obra de Edson foi o ômega da obra de Miller, elevando a verdade fundamental de Miller à posição de pedra de coroamento, destinada a capacitar o povo de Deus. A luz de Miller sobre os "sete tempos" foi o alfa, e a luz de Edson sobre os "sete tempos" foi o ômega.

Em 1863, o movimento transformou-se na igreja que acabaria por dar origem a um movimento a partir do seu próprio seio, do mesmo modo que os mileritas surgiram dos protestantes, assim como os discípulos saíram do judaísmo para o cristianismo e como Josué e Calebe vieram do povo da antiga aliança que estava destinado a morrer no deserto.

Na mesma história (1844 a 1863), o chifre republicano da besta da terra está passando por uma luta paralela que, em última instância, eclode na Guerra Civil, a qual, segundo concordam todos os historiadores, atingiu seu ponto médio em 1863 com a Proclamação de Emancipação de Lincoln. Lincoln representa o primeiro presidente republicano, que prestou o juramento da Presidência após o pior presidente democrata da história até então. Mais tarde, foi assassinado. Todas essas características proféticas, e outras, repetem-se com o último presidente republicano.

O período de 1844 a 1863 incluiu uma dispersão e um ajuntamento. 1863 representa a Lei Dominical, portanto a dispersão que ocorreu em 1844 é a única dispersão até 1863, quando os Adventistas do Sétimo Dia laodiceanos foram dispersos para o deserto de Laodiceia. 1844 produziu uma dispersão e 1863 produziu uma dispersão, dando assim testemunho do fato de que a história é um símbolo profético identificado, pois começa com uma dispersão alfa em 1844 e termina com uma dispersão ômega em 1863. A primeira dispersão chegou em 18 de julho de 2020, e a dispersão ômega final cumpre-se na Lei Dominical.

"Está chegando o tempo em que seremos separados e dispersos, e cada um de nós terá de permanecer firme sem o privilégio da comunhão com aqueles de fé igualmente preciosa; e como você poderá permanecer firme, a menos que Deus esteja ao seu lado e você saiba que Ele está dirigindo e guiando você?" Review and Herald, 25 de março de 1890.

Não basta que Deus esteja "ao seu lado"; você também deve "saber que ele está conduzindo e guiando você". Esse fato é tema de profecia, representado pelas várias expressões baseadas no momento em que "vós conhecereis o Senhor".

E comereis em abundância, e ficareis fartos, e louvareis o nome do Senhor vosso Deus, que tem feito maravilhas convosco; e o meu povo jamais será envergonhado. E sabereis que eu estou no meio de Israel, e que eu sou o Senhor vosso Deus, e nenhum outro; e o meu povo jamais será envergonhado. ... Assim sabereis que eu sou o Senhor vosso Deus, que habito em Sião, meu santo monte; então Jerusalém será santa, e não passarão mais por ela estrangeiros. Joel 2:26, 27, 3:17.

Quando Jerusalém é santa, ela é a igreja triunfante, pois a igreja militante é definida como uma igreja composta de trigo e joio, e quando "nenhum estrangeiro passar" "por Jerusalém" "mais", o

povo de Deus "saberá" "que ele está liderando e guiando." Eles sabem, pois são aqueles que cumpriram a oração de "sete vezes", que inclui confessar que Deus não vinha liderando você como um laodicense, mas, quando você se tornar um filadelfiano, saberá "que ele está liderando e guiando" e que Deus está "no meio de Israel."

A dispersão alfa (desapontamento) de 19 de abril e a dispersão ômega (desapontamento) de 22 de outubro são marcadas pela primeira publicação oficial após o grande desapontamento de 22 de outubro. A publicação é um marcador profético na história milerita e na história profética dos Estados Unidos, assim, a primeira coisa oficialmente publicada após 1844 é um marco dessa história, e esse marco identifica uma dispersão.

1847-O Remanescente Disperso no Estrangeiro

Uma palavra ao 'Pequeno Rebanho'.

Os seguintes artigos foram escritos para o The Day-Dawn, que tem sido publicado em Canandaigua, Nova York, por O. R. L. Crosier. Mas como esse jornal não está sendo publicado agora, e como não sabemos se voltará a ser publicado, alguns de nós, no Maine, julgam melhor que sejam apresentados nesta forma. Desejo chamar a atenção do 'pequeno rebanho' para aquelas coisas que muito em breve acontecerão nesta terra. . . .

O leitor terá observado que três comunicações de autoria da Sra. E. G. White foram incluídas em Uma Palavra ao 'Pequeno Rebanho.' . . .

"A segunda comunicação da Sra. White, encontrada nas páginas 14 a 18, é um relato de sua primeira visão, sob o título 'To the Remnant Scattered Abroad'. Esta foi escrita em 20 de dezembro de 1845, como uma carta pessoal a Enoch Jacobs, e foi publicada pela primeira vez pelo destinatário em The Day-Star de 24 de janeiro de 1846. Depois, em 6 de abril de 1846, foi reimpressa em formato de folha volante por James White e H. S. Gurney. A declaração, tal como aparece em A Word to the 'Little Flock', com exceção de pequenas alterações editoriais e acréscimos de referências bíblicas, é idêntica ao relato completo da visão tal como inicialmente impresso." James White, A Word to the 'Little Flock', 25.

1844 marca a chegada de um anjo e um desapontamento. Em 1845, a primeira visão é redigida e publicada em 1846. A primeira visão é para "o remanescente espalhado por toda parte." Duvido que a profetisa adolescente e solteira soubesse, quando redigiu sua primeira visão, que uma característica profética do "remanescente" é que o remanescente, por necessidade profética, precisaria estar "espalhado por toda parte", como uma das características dos cento e quarenta e quatro mil. Em 1846, os White se casaram, mudando assim o sobrenome de Ellen para White. No mesmo ano, os White começaram a guardar o sábado do sétimo dia. Em 1846, a aliança é assinalada como finalizada; o casamento profético que começou em 1844 foi consumado em 1846; e, em 1847, a primeira publicação oficial é impressa e enviada.

maio de 1850

CARO LEITOR-Meu objetivo nesta resenha tem sido expor o erro à luz da verdade sagrada. . .

"Ao apresentar esta pequena obra ao rebanho disperso, cumpro o meu dever para com eles, nesse sentido, e que Deus acrescente a sua bênção. Amém." James White, O sábado do sétimo dia não foi abolido, 2.

A publicação de James White identifica que seu público ainda era um rebanho disperso, mas é também a defesa do sábado do sétimo dia. Esta é a mensagem do terceiro anjo em sua fase inicial, no que diz respeito ao entendimento do Adventismo milerita acerca do sábado e do terceiro anjo. Ela foi publicada no mesmo ano em que o quadro de 1850 foi publicado e, juntos, representam a formação do exército do Senhor para a crise iminente da lei dominical. Jesus sempre ilustra o fim com o princípio e aqueles que apresentaram a mensagem em 1844, que empregaram o quadro de 1843, estavam tipificando aqueles que apresentariam a mensagem empregando o quadro de 1850. No início do período das duas tábuas de Habacuque, homens proclamavam a mensagem da hora em conjunto com a tábua de Habacuque e, em 1850, James White está apresentando a mensagem do terceiro anjo juntamente com o quadro de 1850. O quadro foi feito pelo irmão Nichols no período de 1849, época em que James e Ellen White estavam morando com o irmão Nichols. James White esteve diretamente associado à produção do quadro de 1850 e, naquele ano, começou a proclamar a mensagem do terceiro anjo.

"23 de setembro, [1850] o Senhor me mostrou que havia estendido a sua mão pela segunda vez para recuperar o remanescente de seu povo, e que os esforços devem ser redobrados neste tempo de ajuntamento. No tempo da dispersão, Israel foi ferido e dilacerado; mas agora, no tempo do ajuntamento, Deus curará e atará as feridas de seu povo. Na dispersão, os esforços feitos para difundir a verdade tiveram pouco efeito, realizaram pouco ou nada; mas no ajuntamento, quando Deus pôs a sua mão para ajuntar o seu povo, os esforços para difundir a verdade terão o efeito pretendido. Todos devem estar unidos e zelosos na obra. Vi que era uma vergonha que alguém recorresse à dispersão para buscar exemplos que nos orientem agora no ajuntamento; pois, se Deus não fizer por nós agora mais do que fez então, Israel jamais seria ajuntado. É tão necessário que a verdade seja publicada em um jornal quanto que seja pregada." Review and Herald, 1º de novembro de 1850.

"A visão de que o Senhor 'estendera a Sua mão pela segunda vez para recuperar o remanescente do Seu povo', na página 74, refere-se apenas à união e à força outrora existentes entre os que aguardavam a Cristo, e ao fato de que Ele havia começado a unir e a levantar novamente o Seu povo." Early Writings, 86.

A Irmã White, em Primeiros Escritos, comenta a passagem da Review and Herald em conexão com o uso que ela faz das palavras do profeta Isaías quando disse: "o Senhor me mostrou que Ele havia estendido Sua mão pela segunda vez para recuperar o remanescente de Seu povo." Ele estendeu Sua mão em 1850. Quando Ele ajuntou aquele povo no Lugar Santíssimo em 22 de outubro de 1844, isso foi na conclusão da dispersão desde 677 a.C. até 22 de outubro de 1844. O Judá literal, residindo na terra gloriosa literal, foi disperso por 2.520 anos, em concordância com os "sete tempos" de Levítico vinte e seis, em 677 a.C. Ao término dos 2.520 anos, o Israel espiritual foi

ajuntado em 22 de outubro de 1844, e foi imediatamente disperso, e a dispersão se concluiu quando o Senhor estendeu Sua mão uma segunda vez. Ele os ajunta pela segunda vez, nesta passagem, para realizar duas coisas: “atar o seu povo” e “erguer” Seu povo.

"Então vi o terceiro anjo. Disse o anjo que me acompanhava: 'Temível é a sua palavra, terrível é a sua missão. Ele é o anjo que há de separar o trigo do joio e selar ou atar o trigo para o celeiro celestial.' Estas coisas devem ocupar toda a mente, toda a atenção. Novamente me foi mostrada a necessidade de que aqueles que creem que estamos recebendo a última mensagem de misericórdia estejam separados daqueles que diariamente estão recebendo ou imbuindo-se de novo erro. Vi que nem jovens nem velhos devem frequentar as assembleias dos que estão no erro e nas trevas. Disse o anjo: 'Que a mente deixe de se deter em coisas sem proveito.'" Manuscript Releases, volume 5, 425.

O segundo ajuntamento que começou em 1850 tipificou o selamento (ligação) do povo de Deus, à medida que são levantados “erguidos” como um estandarte. 1850 identifica quando o Senhor ajunta os cento e quarenta e quatro mil. Por necessidade profética, eles devem ter sido dispersos antes de serem ajuntados. Assim, “os três dias e meio” de Apocalipse 11:11 simbolizam 1260, que é metade de 2520 e representa a dispersão que se seguiu a 18 de julho de 2020. Apocalipse 11:11 representa o segundo ajuntamento daqueles que hão de ser os cento e quarenta e quatro mil e o estandarte que é levantado às nações, conforme descrito em Isaías 11:11!

E, naquele dia, surgirá a raiz de Jessé, que se erguerá como estandarte para os povos; os gentios a buscarão, e o seu descanso será glorioso.

E acontecerá, naquele dia, que o Senhor tornará a estender a sua mão, pela segunda vez, para recuperar o remanescente do seu povo, que restar, da Assíria, e do Egito, e de Patros, e de Cuxe, e de Elão, e de Sinear, e de Hamate, e das ilhas do mar.

E levantará um estandarte para as nações, e ajuntará os desterrados de Israel, e congregará os dispersos de Judá dos quatro cantos da terra. Isaías 11:10, 11, 12.

Em 1850 o Senhor estendeu Sua mão pela segunda vez para ajuntar o povo que estava apresentando a mensagem do terceiro anjo em conjunto com a mensagem do Clamor da Meia-Noite, como representado pelas duas tábuas de Habacuque. Em julho de 2023 o Senhor estendeu Sua mão pela segunda vez para ajuntar o povo que estava apresentando a mensagem do terceiro anjo em conjunto com a mensagem do Clamor da Meia-Noite, como representado pelas duas tábuas de Habacuque. Tanto 1850 quanto julho de 2023 identificam o ajuntamento do "remanescente do seu povo", como Isaías declara no versículo 11 do capítulo 11. O versículo 11 está entre os versículos dez e doze, e ambos esses versículos identificam o levantamento do estandarte para o mundo.

Cada um dos três versículos está identificando o estandarte, embora o versículo do meio os identifique como o "remanescente". Ali, o remanescente é reunido pela segunda vez, e o número de tribos de onde são reunidos é de oito. O "8" representa não apenas aqueles na arca de Noé que passaram do mundo antigo ao novo sem ver a morte, mas o "8" também representa aqueles que são a oitava igreja dentre as sete. As duas testemunhas de Apocalipse 11:11 são os que foram

ressuscitados. O número "8" é o símbolo da ressurreição, um símbolo dos cento e quarenta e quatro mil, um símbolo do batismo e um símbolo daqueles que passam de Laodiceia para Filadélfia e se tornam o estandarte de Isaías para as nações. O Senhor estende a Sua mão uma segunda vez de 1850 a 1865 e novamente em julho de 2023.

Em 2023, houve nova luz sobre os sete tempos, assim como houvera em 1856. O período de 1856 até 1863 representa a história dos cento e quarenta e quatro mil, quando o Senhor levanta Seu povo remanescente como um exército.

Isaías 11:11 alinha-se perfeitamente com Apocalipse 11:11, que se alinha perfeitamente com Daniel 11:11. Isaías e João estão retratando uma história interna e Daniel, uma história externa. A linha externa de Daniel em 11:11 corre paralela à linha interna de João em 11:11, e Isaías 11:11 apresenta o estandarte da linha interna que chama o outro rebanho de Deus para fora da linha externa. Palmoni reuniu essas passagens em um belo conjunto, algo que só poderia ser realizado pelo Único que é o Criador de todas as coisas.

Daremos continuidade a esses tópicos no próximo artigo.

Diálogo com a Informação Artificial:

A comunidade matemática vê algum significado no número "11"?

Sim, o número 11 apresenta vários aspectos de genuíno interesse e de importância para a matemática (além de ser apenas um número primo). Aqui estão os principais que matemáticos e entusiastas da matemática costumam destacar:

11 é o quinto número primo, o menor primo de dois dígitos e o primeiro primo que é um palíndromo na base 10. "11" é o menor repunit (um número constituído de unidades repetidas) que é primo. É o único primo de dois dígitos em que os dois algarismos são iguais. 11, 22, 33, 44 etc. Só funciona com "11". "11" é um expoente de primo de Mersenne. A expansão decimal de $1/11 = 0,090909\dots$ tem um período repetitivo de apenas 2, mas $1/11$ é famoso de outra maneira: a sequência de primos 11, 101, 1009, 10007, 100003, etc., aparece em discussões sobre primos em progressão aritmética. O grupo diedral de ordem 22 (simetrias de um 11-gono regular) é notável porque "11" é o menor primo para o qual o grupo diedral tem uma estrutura não abeliana sem centro, de interesse na teoria dos grupos. Na física teórica (teoria das cordas / M-teoria), o universo é frequentemente modelado em 11 dimensões de espaço-tempo, e físicos e matemáticos que trabalham nessa área frequentemente comentam sobre a presença do 11. "11" é o único primo palindrômico com um número par de algarismos (todos os outros com número par de algarismos maior que 2 são divisíveis por 11 e, portanto, compostos). Este é um teorema na teoria recreativa dos números.

Em resumo:

Embora "11" não tenha o mesmo status de superestrela que π , e ou a razão áurea, ele aparece repetidamente como o menor ou o primeiro exemplo de muitos fenômenos (primeiro primo repunit, único primo palíndromo com número par de dígitos, aparecimento precoce em muitas

demonstrações e contraexemplos, 11 dimensões na Teoria M, etc.). Portanto, sim - o mundo da matemática considera o 11 um número significativo.

"Aquele que inspirou a Palavra foi o verdadeiro expositor da Palavra. Cristo ilustrou seus ensinamentos chamando a atenção de seus ouvintes para as simples leis da natureza e para os objetos familiares que diariamente viam e manuseavam. Assim, ele conduziu suas mentes do natural ao espiritual. Muitos não compreendiam de imediato o significado de suas parábolas; mas, à medida que, dia após dia, entravam em contato com os objetos aos quais o Grande Mestre havia associado verdades espirituais, alguns discerniam as lições da verdade divina que ele procurara imprimir, e estes se convenceram da verdade de sua missão e se converteram ao evangelho." Sabbath School Worker, 1º de dezembro de 1909.

"Conduzindo, assim, do natural ao reino espiritual, as parábolas de Cristo são elos na cadeia da verdade que une o homem a Deus e a terra ao céu." Lições de Cristo por meio de objetos, 17.